

APRESENTAÇÃO

Vasco de Mello
Presidente da Fundação Amélia de Mello

Ao escrevermos este texto para as páginas iniciais da Obra da Dra. Ana Lourenço Pinto, justifica-se uma palavra muito especial de saudação pelo facto de uma jovem investigadora ter, por sua iniciativa, resolvido dedicar uma parte da sua vida recente a um tema que se vê pela leitura da obra que a apaixonou e motiva fortemente.

No contexto do pedido de acesso da autora ao Arquivo histórico CUF – Alfredo da Silva, pudemos perceber o escopo da investigação que estava a realizar desde há alguns anos, focado no estudo do património da CUF situado no Barreiro e no Lavradio, o qual aliás já apresentava um conhecimento adiantado de várias fontes primárias. Para essa investigação recebeu vários apoios, que queremos aqui enaltecer, em particular as facilidades que lhe foram proporcionadas pela Baía do Tejo e pela Câmara Municipal do Barreiro, que abriram os seus arquivos para as diversas consultas de pastas, desenhos e documentação, algo imprescindível para um detalhe e um aprofundamento corretos do estudo em causa.

Trata-se de uma obra que evidencia um profundo conhecimento do património e da evolução que o território teve durante cerca de 100 anos, tendo-se focado sobretudo nas vertentes do património e da arquitetura.

A sua inclusão deste livro na coleção de obras a lançar nos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva tem perfeito cabimento, tendo consciência de que o Barreiro e as suas pessoas foram merecedoras de uma atenção muito especial do industrial, da qual é sinal eloquente o facto de ter pedido para ficar no Barreiro para sempre e de nesse local figurar em sua homenagem a afirmação de um propósito a todos os títulos impressivo: «[...] para velar pela Obra que aqui criou».

A terminar, deixamos aqui os nossos votos de que mais jovens, de que é um ótimo exemplo a Dra. Ana Lourenço Pinto, possam olhar para este território pleno de exemplos do rico património material e imaterial da CUF e de pessoas que nela serviram.

Um propósito e um projeto extraordinários que foi possível realizar no Barreiro por todos os que, estando imbuídos de uma lógica e uma motivação comuns, procederam à criação de valor e riqueza em paralelo com uma sua justa e correta distribuição social.

APRESENTAÇÃO

Administração da Baía do Tejo
Baía do Tejo, S.A.

Entre 2015 e 2016, a Baía do Tejo acolheu a proposta da historiadora de arte Ana Lourenço Pinto para a realização de um estudo, nunca efetuado, sobre o conjunto patrimonial resultante do complexo industrial da CUF, que marca de forma indelével o território, a estrutura social e identitária do Barreiro.

A cidade é reconhecida no país como um território com forte identidade, ligada ao seu passado industrial e ferroviário, enquadrado por um singular posicionamento geográfico que lhe confere características únicas no contexto nacional.

O início do livro é marcado pela frase «preservar a fábrica é preservar o santuário da memória de uma comunidade». De facto, a classificação de um conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da CUF como de interesse público pela DGPC representa o reconhecimento nacional a este exemplo paradigmático de industrialização, que desenvolveu e construiu uma verdadeira e única cidade industrial.

Uma cidade que foi construída e consolidada com raros exemplos de arquitetura industrial – edifícios ligados à produção do complexo fabril –, mas também com notáveis edifícios de arquitetura em contexto industrial, muito ligados à Obra

Social do Grupo CUF, que garantiu a atração e a fixação de mão de obra qualificada e permitiu um conjunto de vivências sociais associadas a uma urbanidade muito particular, a qual alastrou para toda a cidade que se desenvolveu em seu redor.

A Baía do Tejo é hoje herdeira deste património e tem como missão e responsabilidade a gestão do território do antigo complexo industrial, atualmente um parque empresarial com mais de 250 empresas que contribuem para o desenvolvimento económico da região. A empresa tem promovido a requalificação urbanística e ambiental desta vasta área, reforçando a coesão territorial com a criação de novos espaços urbanos com forte qualidade funcional, mas também com a regeneração urbana, que concilia a reabilitação física do edificado com outras formas de intervenção integrada adequadas à revitalização económica, social e cultural.

A classificação de parte deste património valoriza-o e vem acrescer responsabilidade na sua gestão, uma tarefa que é um processo contínuo de melhoria e que assenta numa estratégia que engloba, para além da sua requalificação, a sua efetiva utilização pela comunidade empresarial e cultural, abrindo o território à cidade.

É com enorme gosto que a Baía do Tejo se associa ao livro *Arte, Arquitetura e Urbanismo na Obra da CUF no Barreiro (1907-1975)*, por se tratar de uma publicação marcante na preservação da memória do património edificado e na promoção da identidade do território que importa dar a conhecer como parte de um legado que contribuiu para o desenvolvimento económico, social e cultural do país.

APRESENTAÇÃO

Frederico Rosa

Presidente da Câmara Municipal do Barreiro

O estudo e a interpretação do passado são elementos fundamentais para a constituição de uma memória comum e para a compreensão da nossa identidade, seja ela barreirense ou outra. Numa primeira análise, pensar no passado da Companhia União Fabril no Barreiro remete-nos normalmente para duas vertentes: por um lado a imagética tipicamente industrial das grandes fábricas com o seu ritmo incessante e eficiente, com o seu fumo e os cheiros próprios da indústria química; por outro, pensamos nos rostos e nas histórias de todos aqueles que pensaram e deram vida ao gigante industrial que foi a CUF. Pensamos na visão e no empreendedorismo de Alfredo da Silva, pensamos nos infindáveis processos estudados e testados por engenheiros, pensamos no exigente labor físico e nas lutas dos operários.

Não obstante a importância e a riqueza que esta primeira análise possibilita, a CUF deixou um outro legado de incrível relevância para o Barreiro: um incalculável património artístico e arquitetónico levado a cabo por inúmeros artistas e arquitetos. Um património que urge ser divulgado, conhecido, estudado e que durante algum tempo pareceu estar esquecido por muitos. Um legado que inclui nomes como Leopoldo de Almeida, ou Luís Cristino da Silva, e edifícios como o antigo Cinema Ginásio, o Mausoléu Monumental de Alfredo da Silva, ou o Bairro de Santa Bárbara.

Este é um livro que vai ao encontro desta necessidade de aprofundar o conhecimento deste património, apresentando uma extensiva e estruturada investigação do património artístico e arquitetónico ligado à CUF, existente ou já desaparecido.

Como não podia deixar de ser, permitam-me aqui saudar e deixar uma palavra de apreço à Fundação Amélia de Mello pela edição deste livro, no âmbito das comemorações dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, uma edição que sem sombra de dúvida promove «O Futuro como Tradição». Permitam-me ainda agradecer à historiadora Ana Lourenço Pinto e à Baía do Tejo por este trabalho de estudo e divulgação do Barreiro, e convidar outros investigadores a consultar e trabalhar os materiais do nosso Espaço Memória – Arquivo Municipal.

Mais do que um mero estudo do passado, este é um livro que permite uma melhor compreensão do presente planeamento do Barreiro e do seu edificado. Creio que esta publicação será igualmente uma inesgotável fonte de inspiração para arquitetos, urbanistas e para os cada vez mais numerosos artistas que procuram no Barreiro um local para viver e criar. Este é, acima de tudo, um livro que nos fará olhar para o Barreiro com um novo olhar.

PREFÁCIO

O Barreiro foi uma das localidades ribeirinhas a sul do estuário do Tejo em que a partir do início do século XX a industrialização causou profundas transformações e uma evolução estrutural que perdura na vida do território e da sua população. O principal agente transformador do Barreiro e daquela região foi inequivocamente o complexo industrial da Companhia União Fabril, que, a par de um dos principais lugares detidos na produção industrial do país, assumiu um peso maior na economia e na política nacionais.

Criada sob a visão estratégica extraordinária de Alfredo da Silva, a Companhia União Fabril é um caso de estudo a merecer interesse sob múltiplas perspetivas disciplinares e de relevância no envolvimento das comunidades detentoras de memórias e vivências do tempo e dos lugares industriais. Estes processos participativos e aqueles estudos, desenvolvidos em contexto académico ou por responsabilidade de outras instituições, são necessários para a fundamentação de políticas públicas e para a reflexão informada sobre o reordenamento do território, em convivência com a reconversão económica e social do espaço desindustrializado. Tudo isso configura um desafio, presente e futuro, que, convocando substanciais recursos e colocando interrogações identitárias e representações do passado, impõe o reconhecimento do papel da memória e do património.

Em 2015, Ana Lourenço Pinto tomou a seu cargo uma investigação vinculada à história da arte e realizou um importante estudo que, graças à sua reflexão

informada e à metodologia rigorosamente aplicada, apreende a dimensão histórica da herança da CUF e dá-nos a conhecer o conseqüente polimorfismo da paisagem urbana barreirense. O trabalho foi concluído em 2016, para a Baía do Tejo, entidade a que por isso o seu título original ficou então associado – *Arquitetura e Arte no Território Baía do Tejo, no Barreiro. A Herança de Uma Vocaçãõ Industrial (1907-1975)*.

Quando foi comigo partilhado pela autora, o trabalho impressionou-me tanto pela expressão de um envolvimento cívico, pessoal, como pelo rigor científico na construção do conhecimento histórico e na valoração da cultura material da cidade do Barreiro, que hoje se oferece como recurso de desenvolvimento integral. Fui pois uma das pessoas a corroborarem convictamente a pertinência da publicação da investigação de Ana Lourenço Pinto e a utilidade de a divulgar em livro que pudesse ser lido pelo maior número possível de interessados.

Aplaudindo a Fundação Amélia de Mello pela publicação de *Arte, Arquitetura e Urbanismo na Obra da CUF no Barreiro (1907-1975)* de Ana Lourenço Pinto e pela sua promoção no quadro das comemorações dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, há que reconhecer o serviço público que aquela entidade nos está assim a prestar.

Várias características deste livro sustentam o seu valor e a importância de o tornar acessível a um amplo universo de leitores, bem como o benefício evidente da sua consulta por decisores e profissionais em diferentes escalas de intervenção relacionadas com o território da antiga CUF e por todas as pessoas envolvidas no processo patrimonial no Barreiro.

Para além da originalidade do estudo de Ana Lourenço Pinto, destaco de novo a sua metodologia da investigação, conjugando a pesquisa de arquivo, o inquérito no terreno, a interpretação e um enquadramento nacional que cruza o quadro internacional. Sublinho também duas características que potenciam um diversificado acesso e um amplo universo de leitores deste livro: a clareza e em geral a qualidade literária e científica com que Ana Lourenço Pinto comunica o conhecimento e a sua interpretação do assunto estudado. E, por outro lado, não menos importante para a comunicação em apreço, a documentação fotográfica e de arquivo criteriosamente selecionada e que, além de fonte de estudo, serve de ilustração, em consonância com o fio interpretativo e a pertinência das fontes. Esta componente visual, que dá um valor acrescido ao livro, deve-se aos documentos do Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo, do Arquivo Municipal do Barreiro, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Arquivo CUF-Alfredo da Silva da Fundação Amélia de Mello.

Há ainda que enfatizar a oportunidade desta publicação, uma vez que a iniciativa cívica em que Ana Lourenço Pinto também participou e o papel cumprido pela entidade de tutela do património cultural para uma nova etapa de proteção legal do património arquitetónico, artístico e industrial do Barreiro do conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da Companhia União Fabril tiveram como resultado recente a classificação de conjunto de interesse público pela Portaria n.º 615/2020 de 19 de outubro.

Finalmente, faço votos para que este livro seja inspirador de outras iniciativas e que constitua um contributo para uma sistemática documentação de acompanhamento de intervenções e de gestão do património ligado à atividade industrial e à obra social da CUF no Barreiro, a par da promoção de novos estudos e projetos sobre a industrialização em Portugal.

Lisboa, dezembro de 2020

Graça Filipe